

# METODOLOGIA DA PESQUISA PARA O PROFESSOR PESQUISADOR

*Y. Shimizu*<sup>1</sup>

Até há pouco mais de quatro décadas, os professores brasileiros de ensino superior das diferentes áreas do conhecimento, em sua maioria, limitavam-se a reproduzir as teorias e as aplicações geradas nos países economicamente mais adiantados, com poucas adaptações para as condições aqui existentes.

Com o incremento dos cursos de pós-graduação em quase todos os campos do saber, os docentes passaram a cultivar os processos de produção do conhecimento válido e reconhecido nos meios acadêmicos, despertando-se para os estudos de teor epistemológico e metodológico das suas áreas de atuação.

Assim, nas últimas décadas, foram editados, em língua vernácula, mais de meia centena de manuais e compêndios de metodologia científica da pesquisa, destinados a estudantes de graduação e de pós-graduação.

Todavia, apenas um número reduzido de livros foi produzido com vistas especificamente ao professor que está atuando em sala de aula e que se disponha a realizar uma investigação de teor científico de aspectos do seu trabalho docente.

Assim, parece deveras oportuno o lançamento da obra “Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador”, com 248 páginas, de autoria dos professores Herivelto Moreira e Luiz Gonzaga Caleffi, publicada pela DP&A Editora, do Rio de Janeiro-RJ.

O livro mostra que a pesquisa supõe a investigação sistemática, crítica e autocrítica, objetivando o avanço do conhecimento, aqui entendendo o termo conhecimento, como a compreensão dos eventos e processos, o que inclui descrições, explanações, interpretações, orientações, como também métodos para se chegar a esse conhecimento.

Após as considerações introdutórias, o livro aborda a questão da escolha do tema e a formulação do problema de pesquisa. Examina, então, a questão da revisão da literatura, detalhando-a no que se refere aos objetivos, estágios, fontes de textos, e outras questões a serem consideradas ao redigir essa revisão, para, enfim, desenvolver um roteiro para a elaboração do projeto de investigação.

O capítulo subsequente examina a questão epistemológica dos paradigmas existentes no contexto científico, desenvolvendo com concisão e clareza as caracterizações dos dois principais paradigmas empregados nas investigações educacionais: o positivista e o interpretativo, adotados nas últimas décadas pelos pesquisadores vinculados às ciências humanas.

---

<sup>1</sup> Editor executivo deste periódico; ministrou a disciplina Metodologia Científica e Tecnológica nos cursos de engenharia do Cefet-PR, de 1995 a 2005.

A seguir, os autores descrevem os diferentes tipos de pesquisa, detendo-se em técnicas diversas, como: a bibliográfica, a histórica, de *survey*, de avaliação e correlacional, a causal-comparativa, a etnográfica, a pesquisa-ação, cada uma com uma pergunta-exemplo elucidativa.

Os autores desenvolvem, então, um capítulo inteiro sobre a elaboração e o uso de questionários, com suas vantagens e desvantagens, limitações, recomendações para a sua elaboração e formatação e os cuidados para a aplicação.

A análise de dados quantitativos é o tema abordado na seqüência. Aqui, os autores se detêm na preparação dos dados e da matriz, na codificação dos dados (tanto em casos de questões abertas, como de fechadas), para, enfim, focalizar a atenção na interpretação, apresentação e uso dos resultados obtidos.

Nos capítulos referentes à coleta e análise de dados qualitativos, ele se ocupa, com especial empenho, na técnica da entrevista, orientando os pesquisadores desde a preparação, o desenvolvimento de protocolos, a seleção das perguntas, a elaboração das questões, os métodos de registrá-las e as orientações para análise. Na parte que concerne à observação, prescreve as diretrizes para as observações sistemática e participante e para os trabalhos de campo e, por fim, um capítulo específico para a redação do relatório da pesquisa.

O livro é de leitura fundamental, pois enfatiza os aspectos práticos da investigação, com respaldo em considerações de natureza teórica. O ponto alto da obra está na clara exposição dos dois paradigmas vigentes na Ciência: o positivista e o interpretativo. Outro ponto de relevância é o detalhamento nos procedimentos práticos da chamada pesquisa qualitativa. É um excelente guia para docentes e pesquisadores das áreas de Ciências Humanas.

Herivelto Moreira é licenciado em Educação Física e Pedagogia, mestre e doutor em Educação pela Universidade de Exeter, Inglaterra. Após ter sido chefe do Departamento Acadêmico de Educação Física por muitos anos; exerce o magistério da disciplina Metodologia da Pesquisa no PPGTE-Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e no COFOP-Curso de Formação de Professores, ambos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, tendo orientado numerosas dissertações de mestrado. É consultor na área da Educação da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná.

Luiz Gonzaga Caleffé é doutor em Métodos de Pesquisa pela Universidade da Califórnia. Foi professor da Universidade Federal do Paraná por 27 anos e colaborou na implantação de programas de mestrados e doutorados nessa instituição e na Universidade Tuiuti Paranaense. É, também, consultor na área da Educação da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná.